



**ANAIS DA SEGUNDA JORNADA DE PESQUISA
EM PSICANÁLISE E FENOMENOLOGIA**

**Pesquisa Qualitativa na Saúde Mental:
perspectivas psicanalíticas e fenomenológicas**

ISSN 2175-0696

ORGANIZAÇÃO

**Profa. Livre Docente Tânia Maria José Aiello Vaisberg
Profa. Dra.Vera Engler Cury**

**Evento financiado pela CAPES
(Auxílio PAEP N° 0509/08-6)
e pela FAPESP (Processo N°08-56197-9)**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

2008

**SEGUNDA JORNADA DE PESQUISA EM
PSICANÁLISE E FENOMENOLOGIA**
**Pesquisa Qualitativa na Saúde Mental:
perspectivas psicanalíticas e fenomenológicas**

ORGANIZAÇÃO

Profa. Livre Docente Tânia Maria José Aiello Vaisberg
Profa. Dra. Vera Engler Cury

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ms Cristiane Helena Dias Simões
Ms Fabiana Follador e Ambrosio
Ms Kátia Panfiete Zia
Ms Miriam Tachibana

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Livre Docente Tania Maria José Aiello Vaisberg
Profa. Pós-Doutora Maria Alves de Toledo Bruns
Profa. Dra. Maria Christina Lousada Machado
Profa. Dra. Tania Mara Marques Granato
Profa. Dra. Vera Engler Cury

2008

“O mundo marcado”: o imaginário coletivo de jovens sobre a adolescência contemporânea

Tânia Maria José Aiello Vaisberg⁹³

Miriam Tachibana⁹⁴

Mariana Leme da Silva Pontes⁹⁵

Aline Vilarinho Montezi⁹⁶

Resumo: Uma vez que a adolescência é marcada por diversas mudanças, entendemos que se faz necessário o olhar da Psicologia clínica acerca do indivíduo que se encontra nesta etapa do desenvolvimento humano. Assim, decidimos investigar o imaginário coletivo de jovens acerca da adolescência na contemporaneidade. Para tanto, contatamos cento e noventa e sete estudantes de oitava série a terceiro colegial e solicitamos que fizessem, individualmente, desenhos-estórias segundo o tema “um adolescente nos dias de hoje”. Para este estudo, selecionamos os dez desenhos-estórias em que havia menção explícita ao uso de roupas de marcas. A partir deste material, captamos um campo de sentido, que denominamos “Mundo marcado”. Compreendemos, assim, que o jovem vive num mundo em que o outro é definido, valorizado e incluído segundo a marca da roupa usada.

Palavras-chaves: Adolescência; Imaginário Coletivo; Procedimento Desenhos- Estórias com Tema; Consumismo

Abstract: Since adolescence is marked by a lot of changings, we understand that it is needed the care of Psychological clinic around the individual who lives this phase of the human development. So we decided to investigate the collective imaginary of teenagers around the contemporary adolescence. For such we contacted a hundred and ninety and seven students from eighth grade to third college and we asked them to realize, individually, drawings-stories according the theme “a teenager from nowadays”. For this study, we selected ten drawing- stories in which there was explicit mention around the use of griffe’s clothes. From this material, we caught one felt’s field, named as “Marked world”. Through this field, we understood that the teenager lives in a world where the other is defined, valorized and included according the use of griffe’s clothes.

⁸⁹ Professora Livre Docente pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Orientadora de Mestrados e Doutorados dos Programas de Pós Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Coordenadora da Ser e Fazer: Oficinas Psicoterapêuticas de Criação e Presidente da NEW- Núcleo de Estudos Winnicottianos de São Paulo.

⁹⁰ Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com bolsa CNPq.

⁹¹ Ex-bolsista PIBIC/CNPq de iniciação científica em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

⁹² Bolsista FAPIC de iniciação científica em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de



Campinas.

PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Key-words: Adolescence; Collective Imaginary; Procedure Drawing-Stories with Theme; Consumerism

A adolescência contemporânea

Sabemos que a adolescência consiste numa etapa do desenvolvimento humano em que o indivíduo vivencia diversas mudanças, tanto corporais, exigindo que o jovem esteja aberto para a vivência de transformações em seu próprio corpo, quanto sociais, na medida em que consiste no período transitório entre o mundo infantil e o adulto, equivalentes, respectivamente, a posições sociais de maior dependência e de maior autonomia (Camps, 2003; Barreto, 2006).

Justamente por consistir num momento marcado por diversas mudanças, entendemos a importância do olhar da Psicologia clínica sobre os jovens, atuando não apenas de maneira interventiva, mas, também, psicoprofilática. De fato, deparamo-nos com diversos estudos psicológicos, que visam, através do conhecimento científico produzido, amparar a atuação clínica junto aos adolescentes.

Se, por um lado, consideramos tais estudos valiosos, na medida em que configuram uma iniciativa de compreender a condição emocional de indivíduos que estão vivenciando o complexo processo de adolecer, por outro, entendemos que tais pesquisas devam ser realizadas com cautela, sem a adoção de um discurso estereotipado segundo o qual a adolescência corresponderia, de saída, a um estado psicopatológico, que independe do ambiente vivido.

Partindo da compreensão de que é bastante desejável a realização de estudos, que investiguem a condição emocional do adolescente de maneira contextualizada ao ambiente vivido, considerando suas manifestações de acordo com a realidade atual, e não como expressões meramente intrapsíquicas, idealizamos uma investigação que focaliza o modo como os próprios adolescentes consideram esta fase da vida nos dias de hoje. Dessa maneira, enquanto o projeto de pesquisa, do qual deriva esta apresentação, centrou-se na investigação psicanalítica do imaginário coletivo de adolescentes sobre os jovens dos dias de hoje, é importante esclarecer que o objetivo do presente trabalho consiste em abordar o imaginário de jovens em relação ao uso de roupas de marca.

Encontrando com os adolescentes

Para investigarmos como os adolescentes vêm a si mesmos na sociedade contemporânea em que vivem, fizemos uso do conceito de imaginário coletivo, desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999), para referir-se às produções imaginativas que o coletivo tece ao redor dos fenômenos humanos. Dessa maneira, visamos investigar o imaginário coletivo de adolescentes acerca do jovem dos dias de hoje.

Assim, abordamos⁹⁷ estudantes de oitava série a terceiro colegial de dez escolas públicas e particulares situadas no interior do estado de São Paulo, após termos obtido autorização institucional por parte dos diretores. Vale destacar que os encontros realizados junto aos adolescentes foram inspirados nas consultas terapêuticas de Winnicott (1970), nas quais o psicanalista fazia uso de um recurso mediador-dialógico, denominado Jogo do Rabisco (Winnicott, 1968), com o objetivo de criar um ambiente lúdico a partir do qual o paciente poderia assumir uma postura relaxada e comunicar-se de maneira significativa.

Dessa maneira, inspiradas nas consultas terapêuticas de Winnicott, nos encontros com os estudantes, que ocorreram em contexto de sala de aula, fizemos uso de um recurso mediador-dialógico denominado Procedimento Desenhos-Estórias com Tema (Aiello-Vaisberg, 1999), originado do Procedimento Desenhos-Estórias de Trinca (1972). Assim, durante o encontro, as pesquisadoras convidaram os jovens a realizarem, individualmente, um desenho acerca do tema “um adolescente dos dias de hoje”, além de inventarem uma história a partir da figura desenhada.

Devido ao fato de termos solicitado que os estudantes fizessem desenhos-estórias acerca de um tema amplo, obtivemos cento e noventa e sete produções gráficas que tratavam de temas diversos, o que permitiu que realizássemos estudos sobre diversas temáticas (Cabreira, Pontes, Tachibana & Aiello-Vaisberg, 2007a; Cabreira, Pontes, Tachibana & Aiello-Vaisberg, 2007b; Cabreira, Pontes, Tachibana & Aiello-Vaisberg, 2007c). Neste trabalho, optamos focalizar nos dez desenhos-estórias nos quais havia menção explícita às roupas de marca, na medida em que observamos que se tratava de uma temática importante, aos jovens, nesta sociedade tão voltada ao consumismo.

Desse modo, os dez desenhos-estórias foram apresentados aos integrantes do grupo de pesquisa CNPq “Atenção psicológica clínica em instituições: prevenção e intervenção”, estratégia esta que se revelou eficaz em outras investigações que realizamos, uma vez que permite a multiplicidade de associações livres, de percepções, de impressões..., o que, no paradigma científico intersubjetivo, consiste numa oportunidade de enriquecer as reflexões clínico-teóricas acerca do material clínico.

Ainda, vale destacar que, ao considerarmos os desenhos-estórias, fizemos uso do conceito de campo de sentido, desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999,2008) a partir do refinamento conceitual de campo de Bleger (1963) e Herrmann (2001). Dessa maneira, temos partido da compreensão de que a conduta humana é sempre emergente de um campo, constituído por regras lógico-emocionais. Assim, através do debruçar sobre o material clínico, captamos os campos de sentido, sustentadores do imaginário dos jovens acerca do processo de adolescência contemporânea.

⁹³ Estes encontros foram realizados por Mariana Leme da Silva Pontes e Jaqueline Caldamone Cabreira.

Campo “Mundo marcado”

O uso do método psicanalítico, tal como é operado a partir da Teoria dos Campos, permitiu a captação de um campo de sentido, que denominamos “Mundo marcado”, o qual se configura ao redor da regra lógico-emocional segundo a qual ser jovem, nos dias de hoje, faz sentido quando o uso de roupas de marca é possível. Tal uso cumpriria a função de permitir que o jovem seja identificado e notado pelo outro, segundo linhas que variam, numa evidente conotação narcisista, entre o poder sentir-se incluído socialmente e o ser admirado como superior aos demais. Apresentamos, a seguir, à guisa de exemplos, três histórias, que permitem a apreciação de situações de busca de inclusão ou de busca de superioridade:

Para ilustrar este imaginário de que o adolescente precisa voltar-se ao uso de roupas de marcas para ser identificado pelo outro, selecionamos a seguinte história:

“Esse menino é um estilo surfista que anda só com a camisa aberta e bermuda NOS. Geralmente ele pega sua prancha e vai surfar com os amigos no litoral”.

“A maioria dos adolescentes só pensa em andar bem vestido, não sei porque, eu acho que é para serem bem vistos pela sociedade.”

“(...) a busca por um lugar ao sol segue as grandes marcas”.

Vale informar que este pequeno trecho que acaba de ser transcrito, faz parte de uma produção vinculada a um desenho em que aparecem quatro adolescentes, dos quais dois vestem roupas de marcas diversas, segurando cartazes com valores de dinheiro, enquanto os outros dois, de tamanho relativamente menor, sem usar roupas de *griffe*, olham fixamente para os dois primeiros. Fica, assim, evidente, uma necessidade de supremacia e prestígio às custas da humilhação do outro.

Reflexões clínico-teóricas

O material clínico que encontramos, a partir da análise de produções imaginativas que trazem a questão da roupa de marca no conteúdo manifesto, não nos deve fazer esquecer que este fenômeno não é encontrado apenas entre jovens. Minerbo (2000), que teve a oportunidade de elaborar reflexões clínico-teóricas, a partir do atendimento psicanalítico de uma mulher adulta que só usava roupas de *griffe*, demonstrou com clareza que a marca equivale a um sobrenome de valor, que conferiria maior *status* ao indivíduo, independentemente de sua idade.

Desde uma perspectiva winnicottiana, segundo a qual a saúde emocional dependeria da capacidade do indivíduo de se sentir vivo e real, a partir de um agir no mundo fundamentalmente não submisso, o quadro aqui encontrado revela-se preocupante, na medida em que aponta com clareza o uso de uma estratégia que, pela sua superficialidade, insere-se evidentemente em um registro falso *self*. Não cabe, a nosso ver, interpretar este fenômeno como mera expressão da comentada necessidade do adolescentes de se aproximar do grupo de pares e de se afastar da família primária, porque não é esta a questão que está em pauta. Entendemos, assim, que o mais importante, neste contexto, seja a consideração das formas particulares pelas quais este movimento conhecido dos adolescentes vem sendo feito ultimamente, as quais se caracterizam pela superficialidade, pela banalidade, pela uniformização e, finalmente, pela submissão a padrões que, ainda que grupais, são evidentemente autoritários e externos ao *self*.

Referências Bibliográficas:

Aiello-Vaisberg, T.M.J. (1999). *Encontro com a loucura: Transicionalidade e Ensino de Psicopatologia*. Tese de livre-docência não publicada. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

Aiello-Vaisberg, T.M.J. & Machado, M.C.L. (2008). Pesquisa Psicanalítica de Imaginários Coletivos à Luz da Teoria dos Campos. In Josette Monzani e Luiz R Monzani. *Olhar: Fabio Herrmann – Uma Viagem Psicanalítica*. Pedro e João Editores/UFSCar. São Paulo, SP.

Barreto, M.A.M (2006). Do vôo preciso: considerando o imaginário coletivo de adolescentes. Tese de Doutorado. Psicologia – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas - SP.

Bleger, J. (1963). *Psicologia da conduta*. (E.D. O. Diehl, Trad.) Porto Alegre, RS:Artes Médicas.

Cabreira, J. C., Pontes, M.L. da S. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2007a). “Entre dois caminhos”: o imaginário coletivo de adolescentes sobre o uso de álcool e drogas. [Texto completo]. Anais do VII Encontro de Iniciação Científica. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Cabreira, J. C., Pontes, M.L. da S., Tachibana, M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2007b). Ódio e discriminação contra “emos”: um estudo sobre o imaginário coletivo de adolescentes. [Texto completo]. Boletim do Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região, 10 (15), 227-242.

Cabreira, J. C., Pontes, M.L. da S., Tachibana, M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2007c). Ódio e discriminação contra “emos”: um estudo sobre o imaginário coletivo de adolescentes. [Texto completo]. Boletim do Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região, 10 (15), 227-242.

Camps, C.I.C. de M. (2003). *A hora do beijo: teatro espontâneo com adolescentes numa perspectiva winnicottiana*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

- Herrmann, F. (2001). *Introdução à Teoria dos Campos*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Minerbo, M. (2000). *Estratégias de investigação em Psicanálise: desconstrução e reconstrução do conhecimento*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Trinca, W. (1972). *O Desenho Livre como Estímulo de Apercepção Temática*. Tese de doutorado não-publicada. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.
- Winnicott, D.W. (1968). O Jogo do Rabisco. Em Winnicott, C., Sheperd, R. & Davis, M. (Orgs.). *Explorações psicanalíticas D.W. Winnicott* (J.O. de A. Abreu, Trad.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Winnicott, D.W. (1971). A criatividade e suas origens. Em Winnicott, D.W. (1958/1993). *O brincar e a realidade* (J.O. de A. Abreu & V. Nobre, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Imago.